

Paixão por dar aulas une gerações

KAGELA FERREIRA/AT

A profissão, cujo dia é comemorado na segunda-feira, reúne pessoas de todas as idades, que em comum têm o amor em ensinar

Camila Lima
Tainá Campos

O Dia dos Professores é comemorado na próxima segunda-feira, e a reportagem de **A Tribuna** conversou com educadores de diferentes idades, mas que possuem algo em comum: a paixão por dar aulas.

Esse amor faz com que eles, mesmo sendo de gerações diferentes, se unam para promover a aprendizagem em sala de aula. Eles são colegas de profissão que enfrentam os desafios de um ensino inovador para atrair os alunos.

Para a professora de História e Sociologia do Seb Coc, Ariadne Trancoso, de 24 anos, que iniciou sua carreira este ano, dividir o ambiente de trabalho com profissionais mais experientes é um privilégio. Ela conta que, com eles, se sente segura diante dos desafios diários que a profissão exige.

"Quando a gente entra no mercado, a insegurança vem junto, mas ela passa na convivência com professores mais experientes. Eles me dão dicas e conselhos sempre que eu preciso, e isso acontece porque dividimos o mesmo desejo de ensinar e formar cidadãos conscientes", explicou a professora.

Já para o professor de Matemática, Marcos Antônio Wernersbach, 61, carinhosamente chamado de Marcão por colegas e alunos, que leciona há 13 anos também no Seb Coc, dividir o ambiente de trabalho com colegas mais jovens é uma troca enriquecedora.

"A troca é tranquila, existem professores mais novos que entram para lecionar que até já foram meus alunos. O grande segredo é o amor pela profissão. Nós somos completamente envolvidos



OS PROFESSORES Marcão, 61 anos, e Ariadne, 24, são de gerações diferentes que buscam vencer os desafios da profissão com muita alegria e entusiasmo

naquilo que fazemos e temos satisfação e companheirismo entre nós no dia a dia de trabalho", explicou o professor.

A paixão pela sala de aula uniu também mãe e filho na mesma profissão. Tereza Cristina, 61, professora de História, e seu filho João Henrique, 36, professor de Inglês, lecionam na mesma escola, o Charles Darwin. Segundo os dois profissionais, a troca entre eles é saudável e renovadora.

"Somos muito críticos em relação ao trabalho que desenvolvemos, principalmente para garantir uma inovação a cada aula que damos. A paixão que temos por lecionar é muito maior que a diferença de idade", disse Tereza.

DIVULGAÇÃO

MESTRES DA VIDA

THIAGO COSTA/AT



Respeito acima de tudo

O professor Oureste Elias Batista, 29 anos, do Departamento de Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), disse que dividir o ambiente de trabalho com docentes mais velhos, como o professor da clínica odontológica da Ufes, Nevelton Heringer 71, dá certo porque acima da idade prevalece o respeito.

"Ser professor envolve muita paixão. Nós aprendemos mais do que ensinamos e o retorno do nosso trabalho vem muito rápido. Ter a oportunidade de trabalhar com professores mais velhos é obter uma fonte de sabedoria incrível muito próxima. Eles vêm com a experiência e nós, os mais jovens, chegamos com uma metodologia para renovar", disse Oureste.

LEONE SILVA/AT



PROFESSORES Tereza e João: mãe e filho com a mesma paixão de ensinar

Amor pela profissão

O professor de História do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), Campus Vitória, José Cândido Sueth, 69 anos, e Lucas dos Passos, 28, de Português, que também trabalha no instituto, falaram sobre o amor pela docência.

"Procuro não apenas ensinar, mas orientar os alunos. Já dizia Rubens Alves que o professor tem de ser profeta da alegria", afirmou Cândido.

Para Lucas, um bom ensino transforma. "Não baseio meu trabalho no dinheiro, mas sim na formação dos meus alunos", afirmou.



Cidades

DIA DOS PROFESSORES

Maioria quer estudar mais

Uma recente pesquisa divulgada pelo instituto Todos pela Educação mostra que os professores brasileiros acham mais importante aprender do que unicamente ter um salário atrativo.

A pesquisa, intitulada "Profissão Professor", ouviu mais de 2 mil profissionais no País, que lecionam no ensino básico e médio.

Conforme os dados da pesquisa, 69% dos educadores defendem que dar mais oportunidades de qualificação aos docentes que estão na ativa é a medida mais eficaz para a valorização da profissão pela sociedade.

Dos entrevistados, 67% destacam que envolver e escutar os educadores nos debates públicos e nas decisões políticas educacionais são atitudes que farão com que os professores sejam mais valorizados.

Os profissionais também disseram que uma boa qualificação leva à valorização da atividade (64%). Outros 62% opinaram que restaurar a autoridade frente aos alunos e pais e melhorar a remuneração contribuem com o reconhecimento do professor.

De acordo com a gestora de Formação de Aprendizagem Ativa da Geekie, empresa de educação,



“O professor precisa de uma atualização tecnológica no processo de ensino”

Paula Moura, gestora de Formação de Aprendizagem da Geekie

Paula Moura, os professores consideraram a qualificação importante, devido às mudanças sociais.

“O professor tem procurado novos significados em seu processo de ensino para que os alunos busquem habilidades e competências para aprender o conteúdo ensinado. Esse conteúdo precisa ter uma relevância para a vida social desse aluno”, declarou.

A pesquisa mostrou ainda que 82% dos professores valorizam o apoio às didáticas específicas da disciplina; 81% destacam o conhecimento prático sobre como planejar as aulas; 77%, o conhecimento sobre como o aluno aprende; e 78%, a gestão de sala de aula.

OS NÚMEROS

2 mil

professores da educação básica e média foram ouvidos no País

1.380

acreditam que a qualificação é mais importante do que o salário

SAIBA MAIS

Pesquisa "Profissão Professor"

➤ FOI REALIZADA pelo movimento Todos pela Educação, com mais de 2 mil professores da educação básica e do ensino médio.

➤ NA PERCEÇÃO DE 69% dos educadores, dar mais oportunidades de qualificação aos docentes é a medida mais eficaz de valorização.

➤ MELHORAR A REMUNERAÇÃO aparece em segunda posição, com 64%.

➤ JÁ 67% dos entrevistados destacaram a necessidade de envolver e escutar os educadores nos debates públicos e nas decisões políticas educacionais.

➤ OUTRO DADO mostrado na pesquisa reforça a percepção da importância aos temas que envolvem a formação do docente: 82% dos entrevistados valorizam o conhecimento sobre didáticas específicas da disciplina; 81%, o conhecimento prático sobre como planejar as aulas; 77%, o conhecimento sobre teorias de aprendizagem; e 78%, o conhecimento sobre gestão de sala de aula.

EMPATIA



Atualização constante em sala de aula

Eles eram professor e aluna, agora são colegas de profissão. O professor de Química, Luiz Antônio Lessa, 62 anos, e a professora de Língua Portuguesa, Caroline Callegari, de 25 anos, do Colégio Up, sabem como é importante a formação

continuada na vida dos professores.

“Já dei aula para Caroline há nove anos e a metodologia de ensino era diferente. O aluno só deixava de gostar da matéria quando não entendia, e o professor precisa estar atualizado para ajudá-lo. Não temos todas as

repostas, mas devemos buscá-las. O segredo é ter amor pela profissão”, disse Lessa.

Segundo Caroline o professor precisa ter empatia pelo aluno. “Acredito que ter uma boa relação com o aluno ajuda na aprendizagem”.

Para Paula Moura, as novas tecnologias têm contribuído para que os professores se atualizem e descubram novos meios de ensino.

“A tecnologia é um campo de conhecimento amplo, que pode contribuir para o ensino e depende da intencionalidade pedagógica e da percepção de aula do professor. Há urgência de atualização, devi-

do à reconstrução social da tecnologia”, frisou.

Ainda de acordo com ela, é importante que haja empatia do professor para com o aluno.

“As tecnologias ajudam muito, mas o professor precisa se identificar com as necessidades do aluno para que a aprendizagem funcione”, afirmou.

ANÁLISE

Edebrando Cavalieri, especialista em Avaliação Educacional



“Troca entre gerações é enriquecedora”

“A troca entre professores de diferentes idades no ambiente escolar é um contexto altamente enriquecedor. Os professores mais velhos contribuem na formação da experiência dos mais jovens e não se trata de conhecimento teórico, mas de experiência docente.

A convivência permite essa troca e, ao mesmo tempo, os professores mais novos são estimulados a dar continuidade na vida docente, tendo em vista que nos primeiros momentos da carreira, eles passam por situações difíceis que acabam desmotivando os profissionais.

Além disso, a convivência com os professores mais antigos também proporciona uma experiência pedagógica.

Já para os antigos, a jovialidade, que traz novas técnicas e conhecimento, proporciona uma renovação.

Aos alunos, a contribuição é para que eles tanto recebam novos conhecimentos, metodologias e técnicas por meio dos jovens professores, quanto recebam dos antigos uma experiência de vida, até mesmo no sentido da orientação vocacional.”



PROFESSOR E ALUNOS em sala de aula: um dos maiores desafios é criar ambiente propício para o aprendizado

Desafios

➤ TAMBÉM foi apontado que um dos maiores desafios dos docentes é criar um ambiente propício para o aprendizado, sobretudo diante da escassez de tempo.

➤ NO BRASIL, OS PROFESSORES utilizam 12% da carga horária para administrar tarefas operacionais, como corrigir exercícios e provas, elaborar planejamento, calcular notas, entre outros; 20% é usado para manter a

disciplina na sala de aula; e somente 67% é dedicado ao ensino e à aprendizagem propriamente.

Fonte: Pesquisa feita pelo instituto Todos pela Educação